

PARECER OPP

Estratégia da Cooperação Portuguesa 2030

Parecer OPP – Estratégia da Cooperação Portuguesa 2030, publicado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses.

A informação que consta deste documento, elaborado em Agosto de 2022, e na qual se baseia, foi obtida a partir de fontes que os autores consideram fiáveis. Esta publicação ou partes dela podem ser reproduzidas, copiadas ou transmitidas com fins não comerciais, desde que o trabalho seja adequadamente citado, conforme indicado abaixo.

Sugestão de citação: Ordem dos Psicólogos Portugueses (2022). Parecer OPP – Estratégia da Cooperação Portuguesa 2030. Lisboa: Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Para mais esclarecimentos contacte Ciência e Prática Psicológicas:
andresa.oliveira@ordemdospsicologos.pt.

Ordem dos Psicólogos Portugueses Av. Fontes Pereira de Melo 19 D 1050-116 Lisboa T: +351 213 400 250
Tlm: +351 962 703 815 www.ordemdospsicologos.pt.

Parecer OPP

Estratégia da Cooperação Portuguesa 2030

Recomendações para a Acção

- Considerar os impactos da pobreza, bem como de diversas outras fontes de desigualdade e de experiências cumulativas de discriminação, na Saúde Psicológica, no bem-estar e na qualidade de vida.
- Criar respostas, de prevenção, promoção e intervenção, especificamente dirigidas a tais impactos.
- Reconhecer e integrar os contributos dos/as profissionais da Psicologia na persecução das metas da Estratégia da Cooperação Portuguesa 2030 (ECP 2030).

O presente documento surge na sequência do processo de consulta pública do documento **Estratégia da Cooperação Portuguesa 2030 (ECP 2030)**, que vem substituir o Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa 2014-2020 e se constitui como instrumento orientador da política pública de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, assumindo um papel fundamental na definição da política de cooperação do Estado português.

A ECP 2030 visa, em geral, **contribuir para a erradicação da pobreza e promoção de um desenvolvimento global equitativo, inclusivo e sustentável**, respondendo aos principais desafios no plano internacional e no desenvolvimento dos países parceiros (e.g., a crise climática e de sustentabilidade, a guerra ou a pandemia de COVID-19), que se fazem sentir, com particular intensidade, nos países mais frágeis e vulneráveis. Neste âmbito, a estratégia é orientada por quatro princípios determinantes para os progressos de desenvolvimento: o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais; a democracia e o Estado de direito; a igualdade de género, o empoderamento e direitos das mulheres e raparigas; e a proteção do ambiente e o combate às alterações climáticas num quadro de promoção da sustentabilidade.

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) congratula-se com a oportunidade de poder contribuir para a ECP 2030, cujas metas julgamos em sintonia com os nossos valores e compromisso para com a promoção da justiça social e a defesa dos Direitos Humanos. Considerando os seus conhecimentos especializados e experiência, **os/as Psicólogos/as são profissionais capacitados/as para intervir na pobreza, na desigualdade e exclusão social, nos conflitos armados ou nas alterações climáticas**, algumas das mais prementes questões do século, desde a compreensão das suas causas e respostas individuais, interpessoais, comunitárias e institucionais, à aplicação da ciência e prática psicológicas à transformação de comportamentos, atitudes e crenças. Por tal, **os/as Psicólogos/as são centrais na persecução dos Objectivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, assumindo-se, nos seus

múltiplos contextos de intervenção, como agentes da mudança a favor da construção da paz e de uma sociedade justa, igualitária e inclusiva.

Começamos por louvar a perspectiva interseccional plasmada no Eixo Transversal – *Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres*, reveladora de uma visão holística da problemática da desigualdade e das suas múltiplas dimensões, bem como a abrangência dos cinco eixos temáticos de actuação considerados, organizados em quatro prioridades sectoriais (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias), que aglutinam um amplo conjunto de respostas aos desafios da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, no plano nacional e internacional.

Constatamos, porém, a **ausência de acções dirigidas aos impactos dos diversos factores de desigualdade e efeitos cumulativos na Saúde Psicológica e no bem-estar**, dimensões altamente influenciadas pelas diversas fontes de desigualdade (e.g., estatuto socio-económico, classe social, pertença comunitária, orientação sexual, religião, incapacidade ou problemas de Saúde Psicológica), cada uma correspondendo a sistemas específicos de discriminação. Estes podem operar a diversos níveis e contextos (nomeadamente, familiar, escolar, laboral e social), traduzindo-se em problemáticas como a violência física, psicológica e sexual, precariedade laboral, maiores jornadas de trabalho, menor estatuto social, menor acesso à educação ou risco acrescido de viver na pobreza.

A pobreza tem, com a Saúde Psicológica, uma relação bidireccional e complexa, não apenas intersectando problemas sociais que determinam processos de estigmatização e exclusão social (desemprego, instabilidade laboral, dificuldades no acesso à educação e à saúde ou más condições habitacionais), mas impondo **efeitos psicológicos que dificultam escapar a situações de pobreza**, limitando recursos cognitivos, afectando a tomada de decisão e dificultando a adopção de comportamentos pró-saúde. As mulheres, um dos grupos mais afectados por situações de pobreza, apresentam taxas mais elevadas de stresse, ansiedade, depressão, perturbação de stresse pós-traumático e perturbações do comportamento alimentar, em todas as idades e em todos os grupos sociais. Têm também uma probabilidade 1.5 mais elevada de tentar o suicídio.

Por tal, consideramos que a abordagem das diferentes fontes de desigualdade e interacções entre elas na Saúde Psicológica, bem-estar e qualidade de vida é de incontornável relevância, bem como a afirmação do **papel essencial e transversal dos Psicólogos e Psicólogas na prossecução dos objectivos dos cinco eixos temáticos da ECP 2030**. Conforme detalhado no Relatório de Evidência Científica *Combater as Desigualdades e a Discriminação*, os/as profissionais da Psicologia não apenas possuem ferramentas privilegiadas para o alargamento da compreensão sobre os fenómenos da pobreza, desigualdade, discriminação, exclusão social e interseccionalidade e seus impactos multidimensionais, mas para a prevenção e intervenção em problemas de Saúde Psicológica, a promoção da literacia em Saúde Psicológica, a promoção da igualdade de acesso e tratamento em contextos de Saúde, a promoção de Locais de Trabalho Saudáveis e culturas organizacionais inclusivas e igualitárias, a construção de uma visão educativa para a igualdade e combate à discriminação e o apoio à elaboração e implementação de políticas públicas neste âmbito.

Os Psicólogos e Psicólogas podem, portanto, contribuir com diversas acções para os eixos temáticos da ECP 2030, transversalmente enquadráveis nas tarefas centrais de combate pobreza e promoção de um desenvolvimento global equitativo, inclusivo e sustentável, nomeadamente:

- Potenciando a **compreensão do fenómeno da pobreza e do seu impacto na Saúde Física e Psicológica, bem-estar e qualidade de vida**, bem como a **aplicação do conhecimento procedente da Psicologia à construção, implementação e avaliação de políticas públicas e de respostas integradas no âmbito do combate à pobreza**. A este propósito, sugerimos a consulta do nosso Contributo Científico [Ponto Final à Pobreza: O papel da Ciência Psicológica e dos Psicólogos e Psicólogas](#). Lançámos ainda, recentemente, o projecto [.Final à Pobreza](#), através do qual pretendemos envolver todos/as os/as profissionais a Psicologia na definição de um plano de acção, alicerçado em quatro dimensões estratégicas: Profissão, Sociedade Civil, Decisoras e Decisores e Cooperação Nacional e Internacional, reunindo neste portal as suas propostas e contributos.
- **Intervindo junto de pessoas em situação de pobreza e exclusão social com problemas de Saúde Psicológica** e facilitando a ligação a outras respostas sociais (e.g., sistema de justiça) e de Saúde que sejam necessárias para suprir necessidades.
- Promovendo a **literacia para a igualdade, para a inclusão e para a não discriminação**, por exemplo, através da implementação de programas de promoção da inclusão e respeito pela diversidade em contextos educativos e profissionais (e.g., escolas, universidades, *Media*).
- Apoiando a **formação de recursos humanos no sector da Saúde**, por exemplo, no desenvolvimento de programas de prevenção primária e secundária e de formação de profissionais para a avaliação e intervenção nos contextos de violência (e.g. violência doméstica ou violência no namoro).
- Contribuindo para a **humanização dos serviços de Saúde**, por exemplo, apoiando o desenvolvimento de competências de comunicação e de empatia e o conhecimento sobre atitudes preconceituosas e crenças estereotípicas (vieses implícitos) que impactam o acesso equitativo e de qualidade das mulheres, raparigas e outros grupos socialmente vulneráveis a cuidados de saúde.
- Contribuindo para a **melhoria contínua das respostas de apoio psicológico e psicossocial**, nomeadamente no que diz respeito à **promoção da Saúde Psicológica, competências transversais de vida e estilos de vida saudáveis**, bem como no diagnóstico e acompanhamento de situações de precariedade social, educacional, laboral e habitacional de indivíduos e grupos discriminados – por exemplo, desenvolvendo acções de **promoção de comportamentos pró-sociais e pró-saúde** nas comunidades, como forma de mitigar factores de risco (por exemplo, stresse, solidão) e promover factores protectores para a

Saúde (por exemplo, apoio social, bem-estar) e equidade no acesso ao apoio social e serviços de saúde.

- Desenvolvendo **acções de formação, dirigidas a organizações e profissionais da sociedade civil**, proporcionando formação e treino sobre vieses implícitos para com grupos discriminados (nomeadamente, as mulheres e raparigas) e sobre o seu papel no comportamento discriminatório, com vista à promoção da mudança comportamental.
- Desenvolvendo **programas comunitários de prevenção de problemas sociais e prevenção de situações de risco social**, por exemplo, com vista à modificação de normas, valores e expectativas de género e reduzir a violência contra as mulheres e raparigas.
- Planeando e implementando estratégias de **mitigação do impacto das alterações climáticas** que possam facilitar a reestruturação cognitiva e emocional de uma ligação positiva ao ambiente, a mudança de atitudes culturais na percepção e resposta aos riscos e a promoção de comportamentos ambientalmente responsáveis.
- Desenvolvendo **campanhas públicas de sensibilização, informação, consciencialização e capacitação** que promovam a diversidade, a inclusão e o combate às atitudes e comportamentos discriminatórios ou aumentem a **literacia em questões ambientais**.
- Apoiando a construção de **culturas organizacionais saudáveis**, quer na prevenção, monitorização e intervenção em matéria de riscos psicossociais, quer na implementação de acções e estratégias de promoção da Saúde Psicológica e bem-estar ou de programas de promoção da literacia para a inclusão, igualdade e diversidade nos locais de trabalho.
- **Apoiando pessoas, grupos e comunidades mais vulneráveis ao impacto de conflitos armados** (e.g., traumas, perdas, desenraizamento, pobreza, destruição de padrões normais de vida, perseguição política, separação de famílias e incertezas), nomeadamente, mulheres e raparigas, mas também crianças, pessoas mais velhas, pessoas pobres ou refugiados/as.
- Prestando **consultoria para as questões de justiça social e paz junto de líderes, decisores e Media**, por forma a apoiar a análise de problemas e moderar diálogos, por exemplo, apoiando processos de elaboração e/ou revisão legislativa em matéria de combate à discriminação, de desenvolvimento de recomendações para o aumento da participação e representação cívica e política de pessoas e grupos discriminados e ainda de desenvolvimento de acções junto dos *Media* para a promoção de maior diversidade na programação, conteúdos e protagonistas.
- **Contribuindo para uma cultura de diálogo na esfera pública**, colocando o saber emergente da ciência psicológica ao serviço da desconstrução de estereótipos, preconceitos e determinismos relacionados com a violência, o conflito e a guerra – nomeadamente, as diferenças de género, de classe, de religião ou de cultura.

- **Intervindo em cenários de emergência, crise e catástrofe**, no sentido de mitigar o impacto psicológico de eventos traumáticos (e.g., conflitos armados, desastres naturais) e prevenir o desenvolvimento de problemas de Saúde Psicológica.

Sublinhamos que uma estratégia concertada de erradicação da pobreza e promoção de um desenvolvimento global equitativo, inclusivo e sustentável é indissociável da acção dos Psicólogos e Psicólogas. Considerando a transversalidade do seu contributo para as matérias em causa, não podemos, por isso, deixar de sublinhar a **necessidade do reforço da capacidade de resposta dos serviços de Saúde Psicológica**, bem como de **alargar o número de Psicólogos/as a desenvolver a sua prática profissional nas escolas, organizações e serviços comunitários**.

Sublinhamos a nossa disponibilidade para continuar a funcionar como parceiro activo na elaboração de estratégias de promoção da justiça social, do respeito pelos direitos e dignidade das pessoas e de mitigação da discriminação e iniquidade, bem como de promoção da Saúde, do bem-estar e da qualidade de vida para todos os cidadãos e cidadãs.

Recursos Bibliográficos

Ordem dos Psicólogos Portugueses (2021). *Contributo Científico OPP — Vigilância da Saúde dos Trabalhadores Expostos a Factores de Risco Psicossocial no Local de Trabalho*. Lisboa.

Ordem dos Psicólogos Portugueses (2022). *Combater as Desigualdades e a Discriminação*. Lisboa.

Ordem dos Psicólogos Portugueses (2022). *Ponto Final à Pobreza — O Papel da Ciência Psicológica, dos Psicólogos e Psicólogas*. Lisboa.



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

www.ordemdospsicologos.pt
www.recursos.ordemdospsicologos.pt/repositorio
www.eusinto.me